REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

DESAFIOS DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA TRANSIÇÃO DE CITOLOGIA CONVENCIONAL PARA O TESTE MOLECULAR CULAR DE DNA-HPV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

CHALLENGES FOR NURSES IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY DURING THE TRANSITION FROM CONVENTIONAL CYTOLOGY TO HPV-DNA MOLECULAR TESTING: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Ciências da Saúde • 23/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795329531

Camilla Isabele de Oliveira Silva[1]

Laura Beatriz Vital Brito[2]

Larissa Lages Ferrer de Oliveira[3]

Jacqueline Arantes Diniz Basílio[4]

RESUMO

O câncer do colo do útero constitui um importante problema de saúde pública, embora seja uma neoplasia passível de prevenção e detecção precoce. No Brasil, a incorporação do teste molecular para detecção do DNA do papilomavírus humano (HPV) oncogênico representa uma mudança significativa na estratégia de rastreamento, com implicações para a organização dos serviços de saúde e para a atuação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo compreender os desafios vivenciados pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família diante da transição da citologia convencional para o teste molecular de DNA-HPV no rastreamento do câncer do colo do útero. Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo revisão integrativa de literatura, desenvolvida a partir de fontes científicas e documentais relacionadas ao rastreamento do câncer do colo do útero, à utilização do teste molecular e à sua implementação no contexto brasileiro. A análise considerou publicações e documentos institucionais provenientes de bases e fontes como PubMed, BDENF, LILACS, PubMed Central, Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer e Organização Mundial da Saúde. Os achados evidenciaram que o teste molecular apresenta maior capacidade de detecção do HPV oncogênico e possibilita uma abordagem de rastreamento orientada pela identificação do risco. Entretanto, sua implementação ultrapassa a dimensão tecnológica e requer mudanças na organização dos processos de trabalho, definição de fluxos assistenciais, acompanhamento dos resultados, capacitação das equipes e articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde. Destacaram-se ainda desafios relacionados à infraestrutura dos serviços, à comunicação com a população, à continuidade do cuidado e à garantia de acesso ao diagnóstico e tratamento das alterações identificadas. Nesse cenário, o enfermeiro

da Estratégia Saúde da Família assume papel relevante na organização das ações de rastreamento, na educação em saúde, no acompanhamento das usuárias e na coordenação do cuidado. Conclui-se que a transição para o teste molecular de DNA-HPV representa um avanço para o rastreamento do câncer do colo do útero, mas sua efetividade depende da qualificação profissional, da organização da rede de atenção e da garantia de continuidade da assistência, de modo a assegurar que a maior capacidade de detecção proporcionada pela tecnologia seja convertida em cuidado oportuno e efetivo.
Palavras-chave: Câncer do colo do útero; Papilomavírus Humano; DNA-HPV; Rastreamento; Enfermagem; Estratégia Saúde da Família.

ABSTRACT

Cervical cancer is an important public health issue, even though it is a type of cancer that can be prevented and detected early. In Brazil, the incorporation of the molecular test for detecting oncogenic human papillomavirus (HPV) DNA represents a significant change in the screening strategy, with implications for the organization of health services and for the role of Primary Health Care professionals. In this context, the present study aimed to understand the challenges faced by nurses in the Family Health Strategy regarding the transition from conventional cytology to the HPV DNA molecular test in cervical cancer screening. This is a descriptive study, an integrative literature review, developed from scientific and documentary sources related to cervical cancer screening, the use of the molecular test, and its implementation in the Brazilian context. The analysis considered publications and institutional documents from databases and sources such as PubMed, BDENF, LILACS, PubMed Central, Ministry of Health, National Cancer Institute, and World Health Organization. The findings showed that molecular

testing has a greater ability to detect oncogenic HPV and allows for a risk-based screening approach. However, its implementation goes beyond the technological aspect and requires changes in the organization of work processes, definition of care flows, monitoring of results, team training, and coordination among different levels of healthcare. Challenges related to service infrastructure, communication with the population, continuity of care, and ensuring access to diagnosis and treatment of identified changes also stood out. In this context, the nurse in the Family Health Strategy plays an important role in organizing screening actions, in education health promotion, in monitoring users and coordinating care. It is concluded that the transition to molecular DNA-HPV testing represents progress for cervical cancer screening, but its effectiveness depends on professional qualification, the organization of the healthcare network, and ensuring continuity of care, in order to make sure that the greater detection capacity provided by the technology is turned into timely and effective care.
Keywords: Cervical cancer; Human Papillomavirus; DNA-HPV; Screening; Nursing; Family Health Strategy.

INTRODUÇÃO

O interesse pela presente temática decorre da necessidade de compreender as transformações que envolvem o rastreamento do câncer do colo do útero no âmbito da Atenção Primária à Saúde, especialmente diante do surgimento de novos métodos de rastreio. A substituição progressiva da citologia convencional pelo teste molecular para detecção do DNA do Papilomavírus Humano (HPV) representa uma mudança significativa na organização das ações de prevenção e detecção precoce, exigindo adaptações nos processos

de trabalho, na qualificação dos profissionais e na estruturação do fluxo de assistência.

Nesse cenário, a Estratégia Saúde da Família destaca-se como espaço fundamental para a implementação das novas diretrizes, considerando sua proximidade com a população e sua responsabilidade pela coordenação e continuidade do cuidado (Instituto Nacional de Câncer, 2025; BRASIL, 2025).

O câncer do colo do útero constitui um importante problema de saúde pública mundial, apesar de ser considerado uma doença amplamente prevenível e passível de detecção precoce. Sua ocorrência está fortemente associada à infecção persistente por tipos oncogênicos do Papilomavírus Humano, sendo que aproximadamente 99% dos casos apresentam relação com a infecção por HPV de alto risco.

Em 2022, estima-se que cerca de 660 mil mulheres tenham sido diagnosticadas com câncer do colo do útero e que aproximadamente 350 mil tenham morrido em decorrência da doença no mundo. Esses dados refletem desigualdades no acesso à vacinação contra o HPV, ao rastreamento e ao tratamento (World Health Organization, 2024).

Embora o desenvolvimento do câncer do colo do útero possa ocorrer de forma lenta, possibilitando a identificação e o tratamento de lesões precursoras antes da progressão para a doença invasiva, sua prevenção depende da efetividade das políticas públicas e da organização dos serviços de saúde. As ações de prevenção primária, especialmente a vacinação contra o HPV, associadas à prevenção

secundária por meio do rastreamento, constituem estratégias fundamentais para a redução da incidência e da mortalidade.

Entretanto, a efetividade dessas ações depende da cobertura da população-alvo, da qualidade dos exames, do acompanhamento oportuno dos resultados alterados e do acesso aos serviços de referência para diagnóstico e tratamento (World Health Organization, 2021; Instituto Nacional de Câncer, 2025).

No Brasil, o rastreamento do câncer do colo do útero foi historicamente realizado, de forma predominante, por meio do exame citopatológico, conhecido popularmente como exame de Papanicolaou. Esse método possibilita a identificação de alterações celulares e desempenhou importante papel na prevenção da doença.

Contudo, sua efetividade pode ser influenciada por diferentes etapas do processo, incluindo a qualidade da coleta, o preparo e processamento das amostras, a interpretação dos resultados e a continuidade do acompanhamento das pessoas com alterações identificadas. Dessa forma, o aprimoramento das estratégias de rastreamento tornou-se uma necessidade diante dos avanços científicos relacionados à compreensão da carcinogênese cervical e ao desenvolvimento de novas tecnologias diagnósticas, como o teste molecular (Instituto Nacional de Câncer, 2025).

Nesse contexto, os testes moleculares para detecção do DNA-HPV têm sido incorporados progressivamente às estratégias de rastreamento em diferentes países. Diferentemente da citologia convencional, que identifica alterações morfológicas nas células do colo do útero, o teste molecular busca identificar a presença de tipos

oncogênicos do HPV, atuando na identificação precoce de pessoas com maior risco para o desenvolvimento de lesões precursoras.

Evidências científicas apontam que os testes moleculares apresentam elevada sensibilidade para a detecção de lesões cervicais relevantes, contribuindo para a reorganização dos programas de rastreamento e para a adoção de estratégias baseadas de acordo com o risco (Martins; Levi, 2025).

As mudanças no rastreamento, entretanto, não correspondem apenas à substituição de um método diagnóstico por outro. A maior sensibilidade dos testes moleculares exige a organização de estratégias adequadas de triagem e acompanhamento dos resultados positivos, considerando que a identificação do HPV não significa, isoladamente, a presença de câncer ou de uma lesão precursora.

Dessa forma, a implementação do rastreamento molecular pressupõe a definição de fluxos assistenciais, critérios para exames complementares e acompanhamento adequado das pessoas identificadas com maior risco, evitando tanto o subdiagnóstico quanto intervenções desnecessárias (Charpentier et al., 2026).

No Brasil, a incorporação dos testes moleculares para detecção do HPV oncogênico no Sistema Único de Saúde representa um marco importante para as políticas de prevenção e controle do câncer do colo do útero. A publicação das Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero, aprovadas pela Portaria Conjunta SAES/SECTICS nº 13, de 29 de julho de 2025, estabeleceu o rastreamento organizado utilizando testes moleculares para detecção de DNA-HPV oncogênico.

Dessa forma, o teste molecular passou a constituir o método primário de rastreamento nos locais em que a tecnologia está disponível, enquanto a citologia permanece como alternativa nos serviços que ainda não realizam o teste molecular, garantindo a continuidade das ações de prevenção e detecção precoce (BRASIL, 2025; Instituto Nacional de Câncer, 2025).

A implementação dessa tecnologia, contudo, apresenta desafios relacionados à organização da rede de atenção à saúde. A transição exige investimentos em infraestrutura laboratorial, organização da logística para coleta e transporte das amostras, garantia da qualidade dos testes, estabelecimento de serviços de referência e definição de fluxos para o acompanhamento dos resultados.

Além disso, a incorporação de uma nova tecnologia demanda estratégias de capacitação dos profissionais de saúde, especialmente daqueles que atuam diretamente no rastreamento e no acompanhamento da população-alvo (Tolentino Júnior, 2026).

Diante desse contexto, torna-se necessário compreender como os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família enfrentam os desafios decorrentes da implementação de uma nova tecnologia de rastreamento no cotidiano dos serviços. A análise dessa transição pode contribuir para a identificação de fragilidades e potencialidades relacionadas à qualificação profissional, à organização dos processos de trabalho, à estrutura dos serviços e à integração entre os diferentes níveis da Rede de Atenção à Saúde.

Assim, a partir do que foi exposto, tem-se como questão norteadora: Quais são os desafios enfrentados pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na transição da citologia convencional para o teste

molecular de DNA-HPV no rastreamento do câncer do colo do útero?

Para responder tal questionamento, a presente pesquisa possui como objetivo: Compreender os desafios vivenciados pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família diante das mudanças da citologia convencional para o teste molecular de DNA-HPV no rastreamento de câncer de colo de útero.

Diante das mudanças nas estratégias de rastreamento do câncer do colo do útero e da implementação do teste molecular de DNA-HPV no Brasil, o presente estudo torna-se relevante à medida que busca compreender os desafios vivenciados pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família diante dessa transição.

A identificação dessas dificuldades poderá contribuir para o planejamento de estratégias voltadas à qualificação profissional, à organização dos fluxos assistenciais e à implementação efetiva das novas diretrizes na Atenção Primária à Saúde. Sendo assim, espera-se produzir informações que contribuam para o fortalecimento das ações de prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), (BRASIL, 2025; Tolentino Júnior, 2026).

METODOLOGIA

Tipo de Estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, que reuniu publicações científicas e documentos oficiais sobre a transição da citologia convencional para o teste molecular de DNA-HPV no rastreamento do câncer do colo do útero. A análise

abordou as implicações dessa transição para a organização dos serviços de saúde e para a atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.

Fontes e descritores de busca

O material foi constituído por seleção intencional de publicações científicas e documentos oficiais pertinentes ao tema, com conferência dos registros bibliográficos e consulta complementar às fontes institucionais. Foram utilizados registros e resumos disponíveis no PubMed, BDENF (Base de Dados de Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), material disponibilizado no PubMed Central e documentos do Ministério da Saúde, do INCA (Instituto Nacional de Câncer) e da OMS (Organização Mundial da Saúde). A localização e a conferência das publicações empregaram os títulos e identificadores dos artigos e termos relacionados a DNA-HPV, rastreamento do câncer do colo do útero, implementação no Brasil e desafios organizacionais. integral não consultado. Para uma busca reprodutível, foram utilizados os descritores controlados DeCS/MeSH “Papillomavirus Infections” (Infecções por Papillomavirus), “Uterine Cervical Neoplasms” (Neoplasias do Colo do Útero), “Primary Health Care” (Atenção Primária à Saúde) e “Nursing” (Enfermagem), combinados com termos livres “HPV DNA test”, “molecular testing”, “cervical cytology”, “Family Health Strategy” e “implementation”.

Estratégia proposta para PubMed: (("Uterine Cervical Neoplasms"[MeSH Terms] OR "cervical cancer"[Title/Abstract]) AND ("Papillomavirus Infections"[MeSH Terms] OR "HPV DNA test"[Title/Abstract] OR "molecular testing"[Title/Abstract]) AND ("Mass Screening"[MeSH Terms] OR screening[Title/Abstract]) AND

("Primary Health Care"[MeSH Terms] OR "Family Health Strategy" [Title/Abstract] OR "Nursing"[MeSH Terms] OR nurse* [Title/Abstract])). Para LILACS/BDENF: ("Neoplasias do Colo do Útero" OR "câncer do colo do útero") AND ("Papillomavirus Humano" OR "DNA-HPV" OR "test molecular") AND ("Atenção Primária à Saúde" OR "Estratégia Saúde da Família" OR Enfermagem).

As estratégias de busca foram estruturadas para permitir a reprodutibilidade da revisão.

Questão norteadora e estratégia

A pergunta norteadora é: quais são os desafios enfrentados pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na transição da citologia convencional para o teste molecular de DNA-HPV no rastreamento do câncer do colo do útero? A estratégia PICO foi adaptada ao tema: P (população/contexto): enfermeiros da ESF e atenção primária; I (intervenção): implementação do rastreamento com teste molecular de DNA-HPV; C (comparação): rastreamento por citologia convencional; O (desfechos): desafios profissionais, organizacionais e assistenciais, incluindo capacitação, fluxos, acesso e continuidade do cuidado.

Quadro 1. Estratégia PICO.

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
P - POPULAÇÃO/PROBLEMA	Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) envolvidos no rastreamento do câncer do colo do útero.
I – INTERVENÇÃO	Implementação do teste molecular de DNA-HPV como método primário de rastreamento do câncer de colo de útero.

C - COMPARAÇÃO	Rastreamento realizado por meio da citologia convencional (exame de Papanicolau).
O - OUTCOMES (DESFECHO)	Desafios enfrentados pelos enfermeiros, incluindo capacitação profissional, adaptação dos processos de trabalho, infraestrutura, organização dos fluxos assistenciais e continuidade no cuidado.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

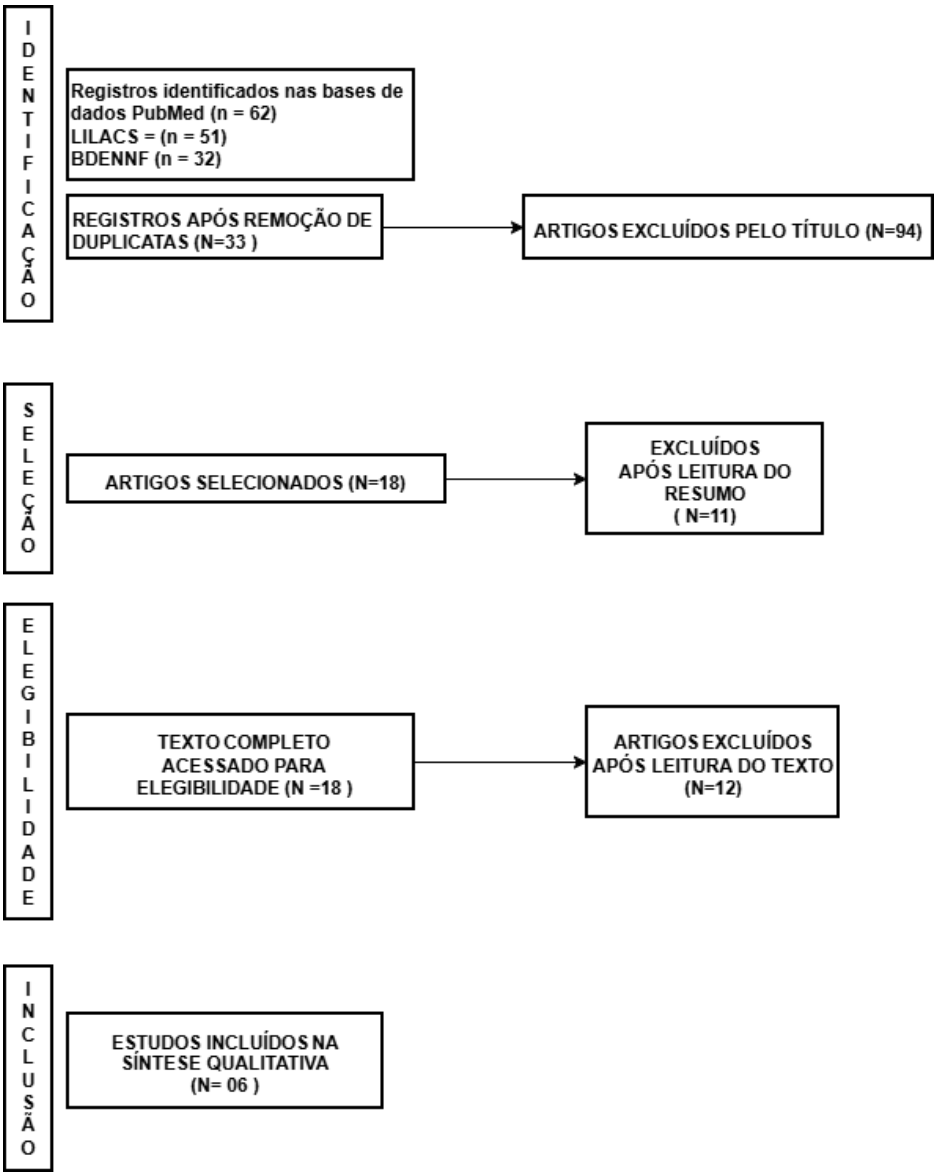
Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão utilizados foram artigos científicos com texto integral disponível, em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2021 e outubro de 2026, que abordasse rastreamento por DNA-HPV, sua implementação, comparação com citologia ou repercussões para a atenção primária e a enfermagem. Documentos oficiais normativos poderão ser utilizados para contextualização, sendo identificados separadamente dos artigos científicos. Critérios de exclusão propostos: duplicatas, estudos sem relação com a questão norteadora, publicações sem acesso ao texto completo, resumos de congressos, editoriais sem dados ou análise pertinente e estudos centrados exclusivamente em tratamento oncológico sem relação com rastreamento.

Processo de seleção e síntese das publicações

O processo de identificação, triagem, elegibilidade, e inclusão dos estudos foi organizado conforme as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), sendo apresentado na figura.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

RESULTADOS

As publicações analisadas abordam a transição da citologia convencional para o teste molecular de DNA-HPV, destacando aspectos relacionados à eficácia dos métodos, à adesão ao rastreamento e à organização dos serviços de saúde. Martins e Levi (2025) ressaltam a importância dos testes moleculares validados e da definição de protocolos adequados, destacando o papel do enfermeiro na orientação das pacientes, nas ações de rastreamento e na continuidade do cuidado.

O estudo de Del Mistro et al. (2021), realizado com 96.230 mulheres, identificou uma adesão ajustada de 58,4% ao rastreamento por citologia e de 48,3% ao teste de HPV. Esses resultados contribuem para compreender a participação das mulheres nos programas de rastreamento, embora a pesquisa não tenha investigado diretamente os desafios enfrentados pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Nesse contexto, Salta et al. (2023) discutem o uso da metilação do DNA como marcador para orientar o encaminhamento à colposcopia, reforçando a importância de protocolos para a investigação e o acompanhamento dos resultados alterados.

A Organização Mundial da Saúde (2021) destaca a importância do rastreamento e do tratamento das lesões precursoras para prevenir o câncer do colo do útero. De forma complementar, Charpentier et al. (2026) abordam o papel dos testes de metilação no rastreamento, enquanto Tolentino Júnior (2026) discute a incorporação do teste molecular de DNA-HPV ao sistema de saúde brasileiro. Essas publicações contribuem para compreender as mudanças necessárias à implementação de novas tecnologias e à organização dos serviços de saúde.

De modo geral, as publicações evidenciam que a implementação do teste molecular envolve mudanças tecnológicas, organizacionais e assistenciais. Entre os principais aspectos estão a capacitação dos enfermeiros, a adaptação dos fluxos de atendimento, a orientação das pacientes e a continuidade do acompanhamento. Entretanto, são necessárias mais pesquisas que investiguem diretamente os desafios desses profissionais durante a implementação dessa estratégia na Atenção Primária à Saúde.

Quadro 2. Síntese das publicações utilizadas na análise

AUTORES/ ANO	OBJETIVO DO ESTUDO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS ACHADOS E CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO
Del Mistro et al.(2021)	Analisar os resultados do primeiro rastreamento do câncer do colo do útero em mulheres vacinadas e e não vacinadas contra o HPV.	Estudo de coorte retrospectivo.	Os resultados contribuem para a discussão sobre a adesão ao rastreamento e a participação das mulheres nos programas de prevenção do câncer do colo do útero.
Salta et al. (2023)	Avaliar a metilação do DNA como marcador para orientar o encaminhamento à colposcopia no rastreamento baseado em HPV.	Revisão sistemática e metanálise.	Aborda o potencial da metilação do DNA como estratégia de triagem, contribuindo para a discussão sobre a avaliação dos resultados e a definição de condutas de acompanhamento.
World Health Organization (2021)	Apresentar recomendações para o rastreamento e o tratamento de lesões precursoras do câncer do colo do útero.	Diretriz baseada em evidências científicas.	Reúne recomendações para a prevenção do câncer do colo do útero, contribuindo para a compreensão das estratégias de rastreamento e acompanhamento.
Martins e Levi.(2025)	Abordar os avanços do rastreamento molecular do	Revisão de literatura científica.	Destaca a importância da validação dos testes moleculares, de seu

	câncer do colo do útero.		desempenho diagnóstico e da utilização de métodos confiáveis. Contribui para discutir a necessidade de atualização profissional diante da incorporação dessa tecnologia.
Charpentier et al.(2026)	Discutir o papel dos testes de metilação no rastreamento do câncer do colo do útero.	Revisão de Literatura.	Aborda a utilização dos testes de metilação no contexto do rastreamento, contribuindo para a discussão sobre estratégias complementares de avaliação.
Tolentino Junior (2026)	Discutir a incorporação do teste molecular de DNA-HPV ao sistema de saúde brasileiro.	Estudo documental baseado na análise de portarias ministeriais, guias técnicos e relatórios oficiais.	Contribui para a discussão sobre a incorporação do teste molecular no Brasil e suas possíveis implicações para a organização dos serviços de saúde.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

DISCUSSÕES

A transição da citologia convencional para o teste molecular de DNA-HPV representa uma mudança importante no rastreamento do câncer do colo do útero, exigindo não apenas a incorporação de uma nova tecnologia, mas também a adaptação dos serviços e dos

profissionais envolvidos na assistência. Na Estratégia Saúde da Família (ESF), o enfermeiro desempenha papel fundamental na prevenção, na educação em saúde e no acompanhamento das mulheres, tornando sua preparação essencial para a implementação dessa nova estratégia.

Martins e Levi (2025) ressaltam a importância da validação dos testes moleculares para garantir a confiabilidade dos resultados. Nesse sentido, a atualização dos conhecimentos e a capacitação dos enfermeiros são necessárias para que compreendam as características do novo método, esclareçam dúvidas e orientem as pacientes de maneira adequada. Além disso, a incorporação do teste exige a adequação dos processos de trabalho e a definição de condutas para o acompanhamento dos resultados.

A adesão das mulheres ao rastreamento também merece atenção. Del Mistro et al. (2021) identificaram uma adesão ajustada de 58,4% para a citologia e de 48,3% para o teste de HPV. Embora o estudo não tenha investigado diretamente os desafios dos enfermeiros na ESF brasileira, seus resultados evidenciam a importância de considerar a participação das mulheres nos programas de rastreamento. Nesse contexto, o enfermeiro pode contribuir por meio de ações educativas, orientações acessíveis e estratégias que favoreçam a compreensão do exame e a continuidade do acompanhamento.

Outro aspecto relevante é a organização do cuidado após a realização do teste. Salta et al. (2023) discutem a utilização da metilação do DNA como marcador para auxiliar no encaminhamento à colposcopia, destacando a importância de estratégias complementares na avaliação dos resultados. Dessa

forma, a implementação do teste molecular precisa estar associada a fluxos assistenciais definidos, garantindo que as mulheres com resultados alterados recebam acompanhamento e encaminhamento oportunos. A ausência de uma organização adequada pode comprometer a continuidade da assistência, mesmo quando há disponibilidade de métodos diagnósticos mais avançados.

As recomendações da Organização Mundial da Saúde (2021) reforçam a importância de programas organizados de rastreamento e tratamento das lesões precursoras. Já Charpentier et al. (2026) abordam o papel dos testes de metilação, enquanto Tolentino Júnior (2026) discute a incorporação do teste molecular de DNA-HPV ao sistema de saúde brasileiro. Essas publicações contribuem para compreender que a adoção dessa tecnologia envolve desafios que ultrapassam a realização do exame, abrangendo a organização dos serviços, a preparação das equipes e a articulação entre os diferentes níveis de atenção.

A partir dessas evidências, destacam-se como aspectos relevantes para a atuação do enfermeiro a necessidade de capacitação permanente, a adaptação das rotinas de atendimento, a educação em saúde e o acompanhamento dos resultados. Entretanto, é importante considerar que as publicações analisadas abordam aspectos técnicos e organizacionais do rastreamento, sem investigar diretamente todas as dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros da ESF. Essa lacuna reforça a necessidade de pesquisas voltadas à realidade desses profissionais, especialmente durante a implementação do teste molecular na Atenção Primária à Saúde.

Além da capacitação técnica, é necessário considerar a comunicação entre o enfermeiro e as mulheres durante a mudança do método de rastreamento. A familiaridade com a citologia convencional pode gerar dúvidas sobre a finalidade do teste molecular e o significado de seus resultados. Nesse contexto, a educação em saúde deve esclarecer as diferenças entre a identificação do HPV e a presença de alterações celulares, evitando que um resultado positivo seja interpretado como diagnóstico de câncer.

A partir das contribuições de Martins e Levi (2025), compreende-se que o conhecimento sobre o método precisa ser acompanhado de orientações acessíveis, que favoreçam a participação das usuárias nas decisões e no acompanhamento recomendado.

Também merece destaque a articulação entre a equipe da ESF e os serviços responsáveis pela investigação e pelo tratamento das alterações identificadas. Considerando as recomendações da Organização Mundial da Saúde (2021), a realização do exame deve integrar um percurso assistencial que assegure a avaliação dos resultados e a continuidade do cuidado. Como implicação para a prática, o registro das condutas, a identificação de retornos pendentes e a comunicação entre os profissionais podem apoiar o acompanhamento das mulheres. Entretanto, essas ações dependem de condições institucionais e de fluxos de referência definidos, indicando que os desafios da transição precisam ser enfrentados de forma compartilhada entre a enfermagem, os demais profissionais e a gestão dos serviços.

Portanto, a efetividade da transição para o teste molecular de DNA-HPV depende da integração entre tecnologia, qualificação

profissional e organização da assistência. Nesse cenário, o enfermeiro assume uma função estratégica para aproximar as novas recomendações da realidade dos serviços de saúde, promovendo orientações adequadas, fortalecendo a participação das mulheres e contribuindo para a continuidade do cuidado. Assim, compreender os desafios dessa transição é fundamental para identificar necessidades de capacitação e aperfeiçoar as práticas de rastreamento do câncer do colo do útero na ESF.

CONCLUSÃO

A transição da citologia convencional para o teste molecular de DNA-HPV representa um avanço no rastreamento do câncer do colo do útero, pois apresenta grande potencial para ampliar a capacidade de identificação das infecções por HPV oncogênico e favorecer o diagnóstico precoce de lesões precursoras, mas exige reorganização dos serviços da Estratégia Saúde da Família. Os principais desafios para os enfermeiros envolvem, a necessidade de atualização técnico-científica dos profissionais, a adaptação dos processos de trabalho, a disponibilidade de infraestrutura e insumos adequados, a reorganização dos fluxos de encaminhamento e seguimento e a capacidade dos serviços de assegurar o acompanhamento das mulheres com resultados positivos. Soma-se a isso a necessidade de comunicação clara e acolhedora, considerando que a utilização de um teste molecular pode gerar dúvidas, insegurança e interpretações equivocadas por parte das usuárias, especialmente em relação à presença do HPV e ao risco de desenvolvimento do câncer. Assim, a efetividade da nova estratégia depende da integração entre tecnologia, educação em saúde e continuidade do cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Conjunta SAES/SECTICS nº 13, de 29 de julho de 2025. Aprova as Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer de Colo do Útero: Parte I – rastreamento organizado utilizando testes moleculares para detecção de DNA-HPV oncogênico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/r/rastreamento-cancer-do-colo-do-utero/view. Acesso em: 31 ago. 2026.

CHARPENTIER, Charlotte; BROUSSEAU, Julie; JARY, Aude; FERRÉ, Valentine Marie. Dépistage du cancer du col de l'utérus: quelle place pour les tests de méthylation? *Virologie*, Montrouge, v. 30, n. 1, p. 19–32, fev. 2026. DOI: 10.1684/vir.2026.1122. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41789700/. Acesso em: 31 ago. 2026.

DEL MISTRO, Annarosa et al. A retrospective cohort study of young women spontaneously choosing to be vaccinated against HPV: outcomes from their first cervical cancer screening test. *Viruses*, Basel, v. 13, n. 3, p. 486, 2021. DOI: 10.3390/v13030486. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7999740/. Acesso em: 31 ago. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero. Acesso em: 31 ago. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Detecção precoce do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-

saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes/deteccao-precoce. Acesso em: 31 ago. 2026.

MARTINS, Toni Ricardo; LEVI, José Eduardo. Molecular screening for cervical cancer. *Genes*, Basel, v. 16, n. 9, p. 1041, 2025. DOI:10.3390/genes16091041. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12469344/. Acesso em: 31 ago. 2026.

SALTA, Sofia et al. DNA methylation as a triage marker for colposcopy referral in HPV-based cervical cancer screening: a systematic review and meta-analysis. *Clinical Epigenetics*, London, v. 15, art. 125, 2023. DOI: 10.1186/s13148-023-01537-2. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s13148-023-01537-2. Acesso em: 31 ago. 2026.

TOLENTINO JÚNIOR, Dilceu Silveira. Incorporation of HPV-DNA molecular test into the Brazilian healthcare system. *Journal of Cancer Policy*, v. 47, art. 100713, 2026. DOI: 10.1016/j.jcpo.2026.100713. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41698545/. Acesso em: 31 ago. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Human papillomavirus and cancer. Geneva: World Health Organization, 5 mar. 2024. Disponível em: https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/human-papilloma-virus-and-cancer. Acesso em: 31 ago. 2026

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *WHO guideline for screening and treatment of cervical pre-cancer lesions for cervical cancer prevention*. 2. ed. Geneva: World Health Organization, 2021. ISBN 978-92-4-003082-4. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240030824. Acesso em: 31 ago. 2026.

[1] Curso de Graduação de Enfermagem. Centro Universitário Cesmac.

[2] Curso de Graduação de Enfermagem. Centro Universitário Cesmac.

[3] Orientadora.

[4] Coorientadora.